

RETALHO DE AVANÇO UNIPEDICULADO PARA CORREÇÃO DE DEFEITO CUTÂNEO NA CAUDA DE OURIÇO-CACHEIRO (*Coendou spinosus*)

Unipedicled advancement flap to correct a cutaneous defect in a hairy dwarf porcupine (*Coendou spinosus*)

Cléo Mendes Vargas^{1*}, Júlia Benvegnú Karlinski¹, João Pedro Nunes Soares¹, Paola Antunes Rodrigues¹, Ana Carolina Contri Natal¹, Lívia Eichenberg Surita¹, Roberta Picoli¹, Roger Ferreira Gomes¹, Marcelo Meller Alievi¹

¹Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PRESERVAS – UFRGS)

[*cleomendesvargas@hotmail.com](mailto:cleomendesvargas@hotmail.com)

O ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*) é um animal arborícola que utiliza seus membros para locomover-se por entre os galhos (1), mas a expansão das áreas urbanas submete os animais silvestres à perda de habitat, deixando-os vulneráveis a traumas que podem necessitar de intervenção veterinária (2). O objetivo deste trabalho é descrever a realização de um retalho de avanço unipediculado para correção de defeito cutâneo na cauda de um exemplar da espécie *Coendou spinosus*. Recebeu atendimento veterinário um ouriço-cacheiro de vida livre, macho, adulto, pesando 1,1kg, apresentando trauma na cauda com extensa perda de tecido cutâneo e ósseo. Antes de sua chegada, havia sido aplicada sulfadiazina de prata em spray na lesão. No exame clínico, o paciente estava responsivo, moderadamente desidratado, hipocorado e demais parâmetros normais. Iniciada terapia com meloxicam (0,2mg/kg IM BID por 5d), cloridrato de tramadol (4mg/kg IM BID por 16d), dipirona sódica (25mg/kg VO BID por 25d), ceftazidima (40mg/kg IM BID por 13d), metronidazol (40mg/kg VO BID por 20d) e fluidoterapia. Realizada contenção química para limpeza do ferimento, visando reduzir a contaminação local e retirar tecidos desvitalizados. O animal foi submetido a exame radiográfico, hemograma e bioquímicos, que demonstraram anemia (hematócrito 24% ref. 39-55%) e leucocitose ($27.2 \times 10^3/\mu\text{L}$ ref. $2.9-14.4 \times 10^3/\mu\text{L}$) (3). Uma semana após admissão, o paciente foi encaminhado para amputação da vértebra caudal remanescente (1ª vértebra caudal) e realização de um flap de pele. O procedimento foi conduzido sob protocolo anestésico inicial (MPA) por midazolam (0,5 mg/kg, IM), cetamina (0,5 mg/kg, IM) e morfina (1 mg/kg, IM) e, posteriormente, com isoflurano. O paciente foi posicionado em decúbito lateral com a região pélvica elevada e após antisepsia e isolamento do campo operatório, com auxílio de uma goiva, a vértebra foi removida, mantendo íntegra pele e musculatura da porção ventral proximal da cauda. Posteriormente, realizada lavagem copiosa com solução fisiológica estéril no leito receptor e doador. Para correção do defeito, um retalho de avanço unipediculado foi criado a partir da pele e musculatura restantes, que tiveram seus bordos cutâneos desbridados. Na síntese cirúrgica, aproximação da musculatura foi realizada com sutura padrão Sultan e fio mononylon 3.0, redução de subcutâneo padrão zigue-zague com fio poliglecaprone 3.0 e dermorrafia padrão isolado simples com fio mononylon 3.0, garantindo mínimo de tensão na sutura (Figura 1). No pós-operatório, o animal recebeu novamente meloxicam (0,2mg/kg IM SID por 3d),

continuou com medicações supracitadas e realizada limpeza da ferida cirúrgica com troca de curativos diários. Durante o procedimento, não foi possível visualização total da circulação caudal, portanto o retalho de avanço unipediculado foi classificado como subdérmico, ou seja, depende do plexo subcutâneo para garantir perfusão. Flaps de áreas adjacentes às receptoras são um método prático para fechamento de feridas não acessíveis à oclusão direta e cirurgias reconstrutivas tornaram-se opção viável para consolidar defeitos secundários a traumas (4). Relatos de mamíferos arborícolas que sobreviveram à amputação de membros sugerem que o ouriço-cacheiro pode se adaptar bem à perda de sua cauda (5). Um mês após cirurgia, a lesão encontrava-se com aceitação do retalho e adequada cicatrização, mostrando resultado satisfatório do procedimento.

Referências: 1) GONÇALVES LG, et al. **Mamíferos do Rio Grande do Sul**. 1ª ed. Porto Alegre: Pacartes; 2014. 2) CUBAS ZS, et al. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2014. 3) CARPENTER JW, HARMS CA. **Carpenter's exotic animal formulary**. 6th ed. Missouri: Elsevier; 2023. 4) SLATTER D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Manole; 2007. 5) FOSSUM TW, et al. **Cirurgia de Pequenos animais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.

Palavras-chave: caudectomia; cirurgia reconstrutiva; flap de pele.

Keywords: caudectomy; reconstructive surgery; skin flap.

Figura 1. Sequência fotográfica representando o tratamento de uma extensa lesão caudal em um ouriço-cacheiro (*Coendou spinosus*) que foi manejada com um retalho de avanço unipediculado. **A.** Lesão traumática e com miíase resultando em perda de tecido cutâneo e ósseo. **B.** Paciente posicionado em decúbito esternal demonstrando a vértebra, musculatura e pele caudal remanescentes. **C.** A vértebra caudal foi removida e manteve-se a pele e a musculatura. **D.** Vista caudal da dermorrafia do retalho cutâneo e finalização do procedimento cirúrgico. **E.** Vista lateral da dermorrafia do retalho cutâneo e finalização do procedimento cirúrgico. **F.** Aceitação do flap de pele com apropriada cicatrização após 35 dias do procedimento.